

ABRINDO A CAIXA DE PANDORA: RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS ATRAVÉS DE DOCUMENTOS ESCRITOS – NOTÍCIAS DE UMA PESQUISA EM ANDAMENTO

Maria Ionaia de Jesus Souza (UNEB)
ionaiasouza@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem a pretensão de apontar informações sobre o projeto intitulado “Abrindo a caixa de Pandora: reconstrução da memória cultural de Santo Antônio de Jesus através de documentos escritos”. O projeto supracitado vem sendo desenvolvido no *Campus V* da Universidade do Estado da Bahia-UNEB e está inserido como projeto de pesquisa que faz parte da atividade complementar de dedicação inclusiva do pesquisador, autor deste projeto. A finalidade desta pesquisa é coletar e reunir documentos sobre a cidade de Santo Antônio de Jesus-BA e, a partir desses documentos escritos, construir um acervo da memória cultural da cidade. Dentro dos estudos relacionados com a questão da memória cultural e histórica, optou-se, por meio de pesquisa filológica, fazer uma leitura e estudo dos documentos que registram o processo histórico, linguístico e cultural da cidade de Santo Antônio de Jesus. Tais documentos, de acervo diversificado, datam do início do século XIX e estão hoje em locais distintos: Igreja Matriz, Fórum da cidade, jornal local, Câmara de Vereadores, Arquivos públicos e privados e Prefeitura. Essa dispersão dos documentos manuscritos, um patrimônio cultural, pode camuflar valiosas informações sobre a cidade, sendo pertinente a existência de um arquivo público estruturado que possa reunir adequadamente o acervo de memórias, o que, certamente, facilitará um processo de pesquisa, uma vez que todos os documentos poderão estar catalogados em um mesmo espaço. Diante da proposta do referido projeto, este artigo vem informar o andamento da pesquisa, com seus avanços, impasses e perspectivas.

Palavras-chave:

Documentos. Filologia. Arquivo Público. Memória Cultural.

A cidade de Santo Antonio de Jesus, distante a 184 km da capital do estado da Bahia, está situada às margens da BR-101 e se configura como uma das principais cidades no Território de Identidade do Recôncavo da Bahia. Pesquisas apontam que as primeiras ocupações do território do atual município de Santo Antônio de Jesus ocorreram durante os séculos XVII e XVIII, resultantes do processo de desbravamento empreendido pelos colonizadores Pero Carneiro e D. Álvaro da Costa. Estes se juntaram aos índios descendentes de Pedra Branca, que inicialmente habitavam a região. Estudos descrevem como fatores relevantes para o povoamento desta localidade a fertilidade de suas terras, a exuberância de suas matas, com valiosas madeiras de lei, a abundância dos recursos

pluviais (rio Da Dona, rio Jaguaripe, rio Sururu e alguns riachos) que propiciavam a plantação de cana-de-açúcar com o estabelecimento de pequenos engenhos, além da existência de tabuleiros próprios para a atividade agrícola, a qual teve como principal fonte de exploração o cultivo de mandioca. A história do município também foi fortemente marcada por embates políticos, havendo a existência de centros abolicionistas, republicanos, conservadores e liberais.

Diante da importância histórica do município de Santo Antônio de Jesus para a Bahia, e conseqüentemente para o Brasil, notou-se que há uma falta de preocupação com documentos manuscritos que possam registrar essa história, uma vez que muitos documentos não estão catalogados e ainda estão alojados num espaço inadequado que possa preservar e conservar suas características originais. Com um olhar voltado para esse contexto, este projeto de pesquisa se torna necessário devido à constatação de um déficit de análise do processo de desenvolvimento histórico e sociocultural da cidade, que levou o município a não preservar seu patrimônio cultural evidenciado em documentos escritos. Cabe ressaltar que essa realidade pode deixar um vazio lexical em muitos cidadãos por não compreenderem sua morfologia urbana e, numa primeira avaliação realizada confirmou-se que há falta de apropriação cultural e que as informações históricas em locais públicos, que poderiam contribuir para esse esclarecimento, ainda são insuficientes.

Le Goff expõe a necessidade de perceber o documento como uma construção, como um

(...) produto da sociedade que o fabricou segundo suas relações de forças que aí detinham poder”, sendo então necessário perceber, não apenas como um documento, mas sim como um monumento. (LE GOFF, 2003. p. 536)

Como se sabe, memória e esquecimento são caminhos que se cruzam, movidos por um fio que é a lembrança. O movimento da lembrança ativa as marcas temporais, estabelecendo uma relação de convívio. Para Le Goff (1996),

O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordarmos os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento. (LE GOFF, 1996, p. 426)

Preservar a memória cultural é uma preocupação constante entre os pesquisadores de Ciências Humanas. A preservação da memória histórica, cultural e linguística de uma comunidade é uma tarefa à qual ainda

se interpõem várias barreiras. Não é possível contribuir com a construção da identidade de um povo se esses limites não forem vencidos, em prol da preservação dessa memória.

Uma Universidade, qualquer que seja, e principalmente as públicas, precisa estar comprometida com a comunidade, na qual está inserida, com os seus problemas, as suas conquistas e as suas perspectivas. É na sociedade que está a razão do existir da Universidade. É a partir dessa relação Universidade+comunidade=cidadania que a Universidade terá que se programar para a produção e a reprodução do conhecimento com significado social, através do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

A Universidade do Estado da Bahia (UNEB) vem se preocupando em apoiar alguns projetos, como se verifica no *Campus V*, na área de Letras, na linha de preservação da memória cultural. Dentro dos estudos relacionados com a questão da memória cultural e histórica, optou-se, por meio de pesquisa filológica, fazer uma leitura e um estudo dos documentos que registram o processo histórico, linguístico e cultural da cidade de Santo Antônio de Jesus-BA. Tais documentos, de acervo diversificado, datam do início do século XIX e estão hoje em locais distintos: Igreja Matriz, Fórum da cidade, Arquivo Público, jornal local e Câmara de Vereadores. Essa dispersão dos documentos manuscritos, um patrimônio cultural, pode camuflar valiosas informações sobre a formação da cidade, sendo pertinente uma proposta de trabalho que possa reunir e conservar o acervo que evidencia a memória cultural da cidade, o que, certamente, facilitaria um processo de pesquisa por parte de outrem, uma vez que todos os documentos poderiam estar catalogados em um mesmo espaço.

Como diz Bertolotti, podemos encontrar em arquivos a

[...] vivência do homem em sociedade, as suas lutas pela liberdade, os seus sonhos de paz [...] o testemunho de sua existência [...] os referenciais das vivências que nos ajudarão a melhor viver o presente, a participar com maior intensidade para a compreensão entre os homens [...] a resposta a todas as nossas inquietações, respostas às nossas dúvidas, pistas para novos caminhos. (disponível em <http://www2.iiect.pt/?idc=102&idi=11716>).

Relativamente aos arquivos históricos, tal autora ressalta a sua importância afirmando que estes possuem

[...] nas caixas, nos maços, nos códices um pouco de tudo: modos de governar, de educar, de viver, enfim... aqui e alhures... informações que ultrapassam e muito o interesse dos pesquisadores/historiadores. São de interesse de todos: políticos e pessoas comuns.

Em uma época em que o avanço tecnológico vem ocupando espaço decisivo e os paradigmas sociais estão em crise, faz-se necessário um projeto de pesquisa que possa rever historicamente a relação dos grupos sociais e culturais em contextos plurais e mais amplos, através do exercício da releitura ou da evocação constante da memória acumulada em forma de experiências cotidianas.

Sendo assim, o projeto aqui proposto justifica-se uma vez que tem a pretensão de coletar e reunir documentos sobre a cidade de Santo Antônio de Jesus e, a partir desses documentos escritos, construir um acervo da memória cultural da cidade.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa, foram elencados os seguintes objetivos:

- Coletar, em locais diversificados, os textos que registram a memória cultural da cidade de Santo Antônio de Jesus;
- Construir banco de dados, com a finalidade de manter um suporte permanente para futuras pesquisas, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para os demais estudantes interessados na história linguística, literária e cultural de Santo Antônio de Jesus;
- Elaborar antologia de textos poéticos, quando houver, acompanhados de estudos críticos e edição diplomática, com vistas à publicação e à divulgação;
- Promover, junto às lideranças públicas, a organização adequada do espaço em que funciona o arquivo público da cidade;
- Construir a memória cultural da cidade a partir dos documentos escritos.

Tendo em vista o trabalho de leitura e análise do acervo documental que contam a história de Santo Antônio de Jesus, decidiu-se privilegiar, inicialmente, os documentos datados de início do século XIX e, por meio de pesquisa filológica, fazer a coleta dos textos encontrados, procedendo-se com a seguinte ordem metodológica:

Manuscritos:

- Coletar os manuscritos dispersos na cidade e catalogar, fazendo, quando possível, a digitalização e/ou fotografia do documento;

- Proceder à descrição e transcrição dos mesmos;
- Proceder estudos críticos e/ou literários, quando houver, fazendo a edição diplomática dos referidos textos.

Impressos:

- Levantamento da bibliografia básica, buscando em fontes primárias ou em publicações mais gerais o tema abordado.
- Fichamento do material encontrado.
- Ler e fichar o periódico, especificando-o por título, duração de sua circulação, anotando mês e ano de sua publicação.
- Coletar e analisar os dados, atentando para o seu estado de conservação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Joaquim de. *Espaços da memória: um estudo sobre Pedro Nava*. São Paulo: Universidade de São Paulo – Fapesp, 1998.

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. Trad. De Antônio Gonçalves. Lisboa: Edições 70, 1984.

BASSETO, Bruno Fregni. *Elementos de filologia românica*. São Paulo: EDUSP, 2005.

BERTOLETTI, E. C. Arquivo – escaninho das memórias. Disponível em: <http://www2.iict.pt/?idc=102&idi=11716> Acesso em: 13 de jun. de 2010.

BERWANGER, Ana Regina; LEAL, João Eurípedes Franklin. *Noções de paleografia e diplomática*. 2. ed. Santa Maria: EDUFMS, 1994.

BOSI, Ecleá. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. 4. ed. São Paulo: Companhia da Letras, 1994.

BURKE, Peter. A história como memória social. In: *O mundo como teatro: Estudos de uma antropologia histórica*. Lisboa: Difel, 1992.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo. Martins Fontes, 2005.

FILHO GONÇALVES, José Moura. Olhar e memória. In: Aduino NOVAES (Org.). *Olhar*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

JOBIM, José Luis (Org.). *Palavras da crítica*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.

LE GOF, Jacques. Memória. In: *Memória e História*. Trad. de Bernardo Leitão [et al.]. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1995.

RIBEIRO, Darcy. *O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SILVA NETO, Serafim da. *Introdução ao estudo da filologia portuguesa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Grifo, 1976.

SIGNORINI, Inês (Org.). *Língua(gem) e identidade*. São Paulo: Mercado de Letras, 2006.

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. *Fundamentos da crítica textual: história, metodologia, exercícios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SPINA, Segismundo. *Introdução à edótica: crítica textual*. 2. ed. Revisada e atualizada. São Paulo: Ars Poética: EDUSP. 1994.